

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO-UFOP/CEAD
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

GISLAINE FERNANDES CABRAL SOUZA

**MÉTODOS DIDÁTICOS DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Caratinga/MG

2024

GISLAINE FERNANDES CABRAL SOUZA

**MÉTODOS DIDÁTICOS DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como critério para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Melliandro Mendes Galinari.

Caratinga/MG

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gislaine Fernandes Cabral Souza

Métodos Didáticos de Construção da Autonomia na Alfabetização e Letramento de Alunos com Necessidades Especiais: uma Revisão da Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 03 de dezembro de 2024

Membros da banca

Prof. Doutor Melliandro Mendes Galinari - Orientador - Departamento de Educação e Tecnologias - UFOP
Profa. Doutora Rosângela Márcia Magalhães - Departamento de Educação e Tecnologias - UFOP

Melliandro Mendes Galinari, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Melliandro Mendes Galinari, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2024, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0827141** e o código CRC **2FBE96D1**.

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em Pedagogia do DEETE/UFOP, tem como objetivo investigar que métodos ou procedimentos didáticos têm sido utilizados no sistema educacional contemporâneo no processo de alfabetização e letramento dos alunos com necessidades especiais, no sentido de promover e/ou estimular o desenvolvimento da autonomia e inclusão social. O estudo investiga diferentes abordagens e metodologias pedagógicas, assim como o uso de tecnologias e metodologias inovadoras, tais como a utilização de jogos, no contexto da educação especial. Tais recursos didáticos são fundamentais para promover o desenvolvimento da autonomia e a inclusão, ampliando suas oportunidades de aprendizagem. A análise demonstra que, além de técnicas específicas, tais práticas pedagógicas se fazem necessárias para que o ensino seja sensível e flexível as particularidades de cada aluno, com intuito de promover uma educação de personalidade e equitativa. O trabalho conclui afirmando a necessidade de se construir a autonomia na alfabetização e letramento dos alunos com necessidades especiais, que dependem de uma abordagem inclusiva, assim como da adaptação dos métodos e da preparação docente.

Palavras-chave: Métodos didáticos. Alfabetização. Letramento. Autonomia. Educação Especial.

ABSTRACT

The present Course Completion work (TCC), of the Degree in Pedagogy course at DEETE/UFOP, aims to investigate which teaching methods or procedures have been used in the contemporary educational system in the literacy process of students with special needs, in order to promote and/or stimulate the development of autonomy and social inclusion. The study investigates different pedagogical approaches and methodologies, as well as the use of innovative technologies and methodologies, such as the use of games, in the context of special education. Such teaching resources are fundamental to promoting the development of autonomy and inclusion, expanding learning opportunities. The analysis demonstrates that, in addition to specific techniques, such pedagogical practices are necessary so that teaching is sensitive and flexible to the particularities of each student, with the aim of promoting personality and equitable education. The work concludes by stating the need to build autonomy in literacy for students with special needs, which depend on an inclusive approach, as well as the adaptation of methods and teacher preparation.

Keywords: Didactic methods. Literacy. Literacy. Autonomy. Special Education.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS PERSPECTIVAS DE MAGDA SOARES.....	7
2.1.	Letramento e Alfabetização.....	7
3.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	8
3.1.	Letramento e Alfabetização na Educação Especial.....	8
3.2.	As novas tecnologias como práticas pedagógicas.....	11
3.3.	Os jogos no Letramento e Alfabetização na Educação Especial.....	11
3.4.	Gamificação na alfabetização e letramento na Educação Especial.....	12
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento estabelecem processos fundamentais no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, proporcionando meios essenciais para seu convívio social. No contexto da educação especial, esses processos contribuem em uma dimensão de grande proporção, uma vez que os alunos com necessidades especiais (NEE) enfrentam diversas dificuldades no acesso à educação de qualidade.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) determinam a importância de garantir o acesso e a permanência de todos os alunos no espaço escolar, independentemente de suas condições sensoriais, físicas, emocionais ou intelectuais. Nesse contexto, a alfabetização e letramento dos alunos com necessidades especiais têm se tornado temas relevantes para a comunidade acadêmica, para os gestores, educadores, principalmente quando se busca a promoção do desenvolvimento e da autonomia dos alunos.

A educação inclusiva é a base central no contexto de busca por práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento e a integração do aluno, dentre eles, o aluno com necessidades especiais. A alfabetização e o letramento proporcionam ao aluno habilidades de leitura e escrita promovendo autonomia no seu próprio aprendizado a sua compreensão de mundo.

Narciso et al. (2024, p. 91), apontam a importância do letramento e da alfabetização na construção do sujeito para uma educação voltada à cidadania, promovendo um senso crítico que engloba não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a capacidade de analisar, questionar e transformar. Esse conceito transcende, como se vê, a mera capacidade de decodificação de palavras, proporcionando também ao aluno habilidades de entender estrategicamente, usando as informações adquiridas de maneira crítica em contextos sociais diversos.

Portanto, o artigo de revisão de literatura aqui proposto tem como objetivo investigar, explorar e demonstrar os métodos utilizados para o letramento e alfabetização do aluno com necessidades especiais, dentro de um contexto socioeconômico e cultural. Para tanto, serão analisados artigos que comprovam a

eficácia e as metodologias didático-pedagógico, através de uma pesquisa no Google acadêmico, a pesquisa será realizada com o uso da palavra-chave: Alfabetização, letramento, educação especial. Esta pesquisa pretende oferecer um aporte teórico que subsidie práticas pedagógicas mais adequadas à individualidade desses alunos, permitindo que o processo de alfabetização e letramento seja eficaz e transformador.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO SOBRE AS PERSPECTIVAS DE MAGDA SOARES.

2.1. Letramento e Alfabetização

Na temática proposta, o livro da autora Magda Soares, “Letramento um tema em três gêneros”, destaca a importância do letramento na vida escolar, na vida social e nas práticas culturais. Sua obra permeia uma discussão dividida em três perspectivas, cada uma em sua particularidade ou em sua especificidade, com intuito de demonstrar uma visão esclarecedora em relação ao letramento como prática multidimensional que abrange desde o simples ato de ler e escrever à inclusão do uso contextualizado e funcional da linguagem.

Em sua obra Soares (2009) define letramento na perspectiva acadêmica como uma prática social de leitura e escrita, diferenciando-o da alfabetização, a qual associa-se à habilidade técnica de decodificação de letras e palavras. A compreensão do letramento dentro dessa perspectiva se define em duas dimensões: a dimensão individual e a dimensão social. Soares (*apud* Wagner 2009, p. 66) afirma que, ao evidenciar a dimensão individual, as habilidades mentais de ler e escrever são encaradas em um nível pessoal, em termos de autonomia. Por outro lado, na dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural, envolvendo as vivências nas quais a língua escrita está presente.

Considerando que a leitura, na dimensão individual, envolve um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que vão desde a capacidade de decodificar palavras escritas até a compreensão de textos, pode-se afirmar que essas habilidades se complementam. Trata-se de um processo que relaciona símbolos gráficos ao som e envolve a interpretação de textos escritos. Nesse contexto, Soares define que:

A leitura entende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui dentre outras: a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e, ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário, de refletir sobre o que foi lido tirando suas conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (SOARES, 2009, p.69).

Adicionando à perspectiva da leitura, a escrita, na dimensão individual do letramento, segue a mesma concepção, mas envolve habilidades que se diferem fundamentalmente das exigidas pela leitura. A habilidade de escrever consiste em registrar unidades sonoras com o objetivo de transmitir significados de forma clara e adequada a um possível leitor. Ambas as habilidades se complementam, pois, envolvem o processo de associar sons a símbolos gráficos, além de ser um mecanismo para organizar o pensamento e expressar ideias por meio da língua escrita.

O fenômeno do letramento, em sua dimensão social, ultrapassa a ideia de ser um atributo pessoal essencial, tornando-se, na verdade, uma prática social. Dentro dessa perspectiva, surge um debate entre duas abordagens conflitantes: a visão 'liberal' progressista, que entende as habilidades de leitura e escrita como inseparáveis de seus usos sociais, associando-as às competências necessárias para o desempenho do indivíduo no convívio social, o que dá origem ao conceito de letramento funcional ou alfabetização funcional; e a perspectiva 'revolucionária', que não vê o letramento como algo neutro, a ser simplesmente utilizado em práticas sociais, mas como um conjunto de práticas sociais vinculadas à leitura e à escrita dentro de processos sociais. Nesta visão, o letramento é entendido como uma ferramenta que pode tanto reforçar quanto questionar valores e tradições nos contextos sociais, particularmente em relação às dinâmicas de poder.

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

3.1. Letramento e Alfabetização na Educação Especial

A educação especial tem sido alvo de discussão em diversos contextos, dentre eles destacamos o Letramento e a Alfabetização na educação especial, uma temática existente em nosso cotidiano.

Diante das necessidades da inclusão nos espaços escolares, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular - estabelece diretrizes inclusivas para o Letramento e a Alfabetização de alunos com necessidades especiais, tendo como garantia o direito à educação de qualidade para todos - diretrizes que visam a adaptação ao currículo e aos recursos pedagógicos, com o intuito de atender as necessidades especiais dos alunos da educação especial.

De acordo com o contido na BNCC, para o letramento e a alfabetização de alunos especiais se faz necessária uma adaptação no método de ensino com a finalidade precípua de torná-lo inclusivo, respeitando a subjetividade de cada aluno, respeitando as diferenças e desigualdades apresentadas visto que, vários elementos compõe a formação de um indivíduo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/1996 garante o direito ao ensino de qualidade e orienta que o processo de alfabetização e letramento de alunos com deficiência utilize métodos pedagógicos adaptados às suas singularidades, proporcionando o atendimento educacional especializado em aprimorar o desenvolvimento desses alunos nas etapas de educação básica e posteriores (Art. 58 e 59).

Já o Plano Nacional de Educação por sua vez, tem como prioridade a alfabetização universal na idade certa, incluindo os alunos da educação especial, no sentido de promover estratégias e/ou metodologias pedagógicas que possibilitem a esses alunos o desenvolvimento pleno no processo de alfabetização e letramento.

Pode-se mencionar também, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Lei nº 13.146/2015 - que garante o direito à educação inclusiva, fornecendo adaptações no processo de alfabetização e letramento. Essa medida determina que os métodos e materiais pedagógicos devem ser acessíveis e utilizar recursos de tecnologia assistiva como garantia de uma educação de qualidade para alunos com deficiência.

A educação inclusiva é uma discussão intermitente na sociedade e, conseqüentemente, nos órgãos governamentais, em uma ótica de que em toda escola

se faz necessário a inclusão, visando uma educação de qualidade para todos, independentemente de raça, cor, condições socioeconômicas, da presença ou não de necessidades especiais.

Ao longo do tempo, foram realizados diferentes estudos em que foi possível perceber a realidade escolar e o contido nas legislações vigentes referente ao ensino como um todo, especialmente ao ensino público. Mesmo com toda a evolução social a base educacional ainda tem na filantropia um ponto de alicerce, numa concepção voltada ao assistencialismo. Nesse sentido, a educação inclusiva tem fundamento no desenvolvimento da pessoa humana no que tange ao respeito e especialmente aos direitos de igualdade e de condições de acesso e permanência na escola. (Boaventura, 2023, p.16)

Nessa linha de pensamento, a educação inclusiva tem como fundamento o acesso à educação como direito incondicional do indivíduo, promovendo aos alunos educação de qualidade e acolhimento das diversidades, respeitando as diferenças e individualidades de cada um. Com isso, a alfabetização insere metodologia e teorias no processo de ensino aprendizagem em que os educadores salientam a necessidade de observância dos aspectos formais e graduais em expor primeiro as letras, depois as sílabas e as frases.

Para Boaventura (2023, p. 18), a alfabetização é um conhecimento fundamental para a inserção das pessoas na sociedade letrada, e deve considerar simultaneamente a função social dessa aprendizagem, promovendo práticas de leitura e escrita de forma concreta e significativa. Nesse processo, o professor desempenha um papel fundamental como mediador, criando estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento de alunos com deficiência. A partir de uma perspectiva inclusiva, o professor oferece metodologias e situações de aprendizagem adaptadas ao contexto educativo, com o objetivo de estimular o desejo do aluno de aprender a ler e escrever, de modo a garantir o efetivo aprendizado.

Como já mencionado anteriormente, na educação especial, a alfabetização e o letramento requerem adaptações metodológicas de acordo com a especificidade de cada aluno, com o objetivo de construir a autonomia e o desenvolvimento cognitivo. Tendo em vista que o conceito de alfabetização perpassa a decodificação de palavras, ele envolve o conceito de compreensão e de uso de conhecimento escrito em importantes contextos, o qual requer estratégias de equidade e inclusão.

Um dos pontos essenciais segundo Boaventura (2023, p. 19), é a necessidade de métodos ou abordagens que estimulem suas potencialidades. Dentro dessa perspectiva, as práticas com recursos visuais e tecnológicos podem favorecer o acesso de conteúdos para os alunos com dificuldades específicas. Um ambiente alfabetizador em que possam interagir com os materiais corrobora o sentido da leitura e da escrita, proporcionando um letramento inclusivo.

Outro ponto relevante, está pautado no fato de as políticas educacionais sejam reconhecidas e efetivadas com garantia e condições adequadas de infraestrutura e formação contínua para que o processo de letramento e alfabetização, que seja eficiente e esteja ao alcance dos alunos de modo geral. A inclusão no espaço escolar, realizada de maneira planejada, fundamentada em práticas pedagógicas inclusivas, reforça o desenvolvimento de habilidades dos alunos, proporcionando o pleno exercício de seus direitos à educação.

3.2. As novas tecnologias como práticas pedagógicas

Guimarães et al. (2023, p.5) aborda a inclusão escolar em relação às diretrizes da educação especial na adaptação dos ambientes e currículos escolares, de maneira que os alunos tenham possibilidades de aprendizagens equivalentes. As novas tecnologias representam uma ampliação significativa das práticas pedagógicas, as quais possibilitam a construção de estratégias de ensino com formato personalizado aos diversos estilos de aprendizagem, proporcionando o processo de inclusão dos alunos com deficiência, valorizando suas habilidades e subjetividades.

A capacitação dos professores é um ponto importante na discussão. Para que as tecnologias sejam aplicadas no contexto da educação especial, sendo necessário que os docentes estejam inseridos nesse rol. Essa preparação exige uma abordagem crítica das metodologias que mais efetivamente promovem a inclusão escolar, indo além da simples preparação técnica. Ela deve possibilitar a aplicação das tecnologias de forma significativa, integrada ao planejamento pedagógico.

Por fim Guimarães et al. (2023, p. 6), concluem que as novas tecnologias, quando aplicadas de forma adequada e alinhada às políticas públicas, são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem na educação inclusiva. Elas contribuem

para a criação de um ambiente escolar que valoriza a diversidade e respeita as diferenças. No entanto, para que isso aconteça, é fundamental que o docente invista em conhecimento, formação continuada, capacitação e na colaboração de toda a comunidade escolar, a fim de transformar a tecnologia em uma ferramenta eficaz de inclusão.

3.3. Os jogos no Letramento e Alfabetização na Educação Especial

Pode-se dizer, inicialmente, que os jogos como método didático no suporte pedagógico inserido no processo de letramento e alfabetização permitem aos alunos perceber, descobrir e vivenciar experiências produtivas, dentre outros fatores que notoriamente contribuem para sua construção enquanto indivíduo.

Para Souza (2023, p. 2), o uso dos jogos pedagógicos são recursos de grande importância no letramento e alfabetização dos alunos na educação especial, pois são ferramentas inclusivas que facilitam o aprendizado, ao inserir as atividades às demandas dos alunos. A ludicidade nos jogos promove a motivação e o interesse, elementos primordiais para a retenção de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

Os jogos, ao envolver os alunos em práticas ativas e prazerosas, superam barreiras emocionais e elaboram um ambiente de apoio de suma importância para a aprendizagem. Trata-se, como exemplo, de jogos e atividades como roda de leitura, canto de músicas, ditado maluco, tapete de sílabas, telefone sem fio, quebra-cabeças de letras e palavras, criação e repetição de palavras relacionadas a um tema, caça ao tesouro de palavras, jogo da sopa de letras e atividades de escrita criativa etc.

As estratégias de alfabetização e letramento através dos jogos adaptadas para alunos com deficiência, facilitam a internalização das letras, sílabas e palavras, de maneira dinâmica. Assim, os jogos podem ser ajustados para se adequarem ao ritmo de cada aluno, proporcionando estímulo e o esforço positivo, elementos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura. Esse processo permite ao aluno se desenvolver gradualmente, de acordo com as suas capacidades e especificidade, dentro de um ambiente estimulante e acolhedor (SOUZA, 2023, p. 9).

A pesquisa de Souza (2023) também investiga os resultados obtidos através da aplicação de jogos na educação especial, salientando melhorias na interação

social, no desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, de forma autônoma. Os jogos auxiliam tanto na competência de aquisição acadêmica quanto no desenvolvimento integral do aluno, abarcando aspectos sociais e emocionais. Tais resultados tornam-se agentes transformadores da ludicidade na educação especial, certificando a importância de metodologias pedagógicas diferenciadas e sensíveis às particularidades de cada aluno.

3.4. Gamificação na alfabetização e letramento na Educação Especial

A alfabetização de alunos com necessidades especiais requer metodologias pedagógicas inovadoras, que conceitua as diversidades de aprendizagem. Nesse contexto, a gamificação tem avançado como uma ferramenta eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem motivador e dinâmico. Segundo Silva et al. (2021, p. 1826), a prática de jogos como recurso didático possibilita a criação de um ambiente mais envolvente e inclusivo, essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

O conceito de gamificação remete ao uso de elementos de jogos em contextos não lúdicos, como a educação, tratando-se de uma metodologia didática que viabiliza despertar o interesse dos alunos e potencializar o seu aprendizado. As atividades gamificadas podem ser desenvolvidas de forma que atenda às necessidades individuais dos alunos, sendo adaptadas a diversos ritmos e formas de aprendizagem, destacando que a junção de desafio, recompensas e colocações positivas ajudam a estimular a confiança e autonomia dos alunos com dificuldades de aprendizagem, com deficiências motoras e cognitivas. Nesse sentido, adequar os jogos de forma inclusiva proporciona motivação e segurança para os alunos na aprendizagem.

A gamificação no processo de alfabetização de crianças com necessidades educacionais especiais não se limita apenas aos jogos, mas abrange, também uma amplitude de atividades presenciais e manuais.

Silva et al. (2023, p. 1826) enfatiza que, ao proporcionar aspectos lúdicos às práticas pedagógicas, é possível promover a interação social entre os alunos criando um ambiente em que, independentemente de suas limitações, possam participar do processo de aprendizagem. As atividades gamificadas transcendem as barreiras convencionais do ensino, criando oportunidades para o engajamento e a comunicação

dos alunos de maneira inclusiva, trazendo, como exemplo para aplicação dentro da sala de aula, atividades premiadas, missões em grupo, utilização de plataformas digitais, desafios, resolução de enigmas e problemas, quiz etc.

O concurso de leitura, gincana de história e feira científica são algumas das formas de atividades premiadas, visando o empenho e o estímulo do aluno a fim de almejar a gratificação, sendo premiado simbolicamente com uma medalha ou até mesmo um troféu. Na missão em grupo, o objetivo está no desenvolvimento de habilidades de cooperação, liderança, subordinação, solidariedade e empatia entre os participantes, podendo ser realizado com a divisão da turma em grupos com objetivos tanto divergentes quanto iguais mediante uma ação, ou com intuito de criação de atividade, ou ainda a descoberta de informações, a depender da preferência do educador responsável.

Anote-se que os desafios podem ser propostos na elaboração de uma solução química, ou desafios históricos, tecnológicos, força, palavras cruzadas, jogos de tabuleiro, jogo da memória, bingo e até desafios científicos, desenvolvendo questionamentos que exploram a imaginação, o senso crítico e a curiosidade, instigando o aluno a buscar soluções. Do mesmo modo, os enigmas estimulam o paralelo entre fantasia e realidade, curiosidade e conhecimento, como por exemplo as charadas, quebra-cabeças, códigos secretos, jogos de escape e problemas matemáticos. E por fim, o quiz traz a percepção do que o aluno aprendeu durante a aula proposta, alterando os níveis de dificuldade e seguindo uma ordem racional.

Com resultados obtidos através de estudos e pesquisas, Silva et al. (2023, p. 1827) afirma que a gamificação na educação especial são promissores, que o uso dos jogos como ferramenta de alfabetização proporciona o interesse dos alunos pelo aprendizado e para a melhoria de seu desempenho em leitura e escrita. Outra observação é o aspecto lúdico e o uso de tecnologias contribuindo para a inclusão, de maneira que possa ser adaptada de acordo com as especificidades de cada aluno, promovendo o respeito à sua singularidade e habilidades.

Sendo assim, a gamificação surge como uma proposta de metodologia pedagógica inclusiva e inovadora, proporcionando transformação à educação especial em um processo acessível e eficaz. De modo que os alunos se sintam motivados e desafiados positivamente, as atividades gamificadas promovem a alfabetização e o fortalecimento da autoestima e autonomia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento do artigo, nota-se que a construção da autonomia na alfabetização e letramentos dos alunos com necessidades especiais depende da adequação de metodologias didáticas, adaptadas e flexíveis com atenção especial para particularidades de cada aluno. O uso de tecnologias assistiva, a gamificação e a formação continuada dos professores, são pontos fundamentais na promoção da educação inclusiva de qualidade. Assim, os conteúdos propostos nas instituições de ensino necessitam impactar positivamente de modo a fazer sentido em seu cotidiano, criando conexões significativas. Além disso, é substancial considerar as lacunas no desenvolvimento, ainda que seja comum identificar que algumas delas apresentem dificuldades na comunicação e linguagem, dentre outras funções e, por conseguinte necessitar de um lapso temporal maior para que possa absorver o conhecimento, sendo imprescindível que sejam devidamente identificados e com isso devem receber estímulos, sendo este trabalhado por meio de repetições. Vale ressaltar a relevância da família do aluno nesse processo, bem como a coordenação pedagógica já que é possível encontrar os obstáculos para chegar ao efetivo conhecimento, sendo a participação de todos fundamental. E, ainda, o auxílio de profissionais externos plenamente capacitados como fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos e demais, concretizam a elaboração de melhores estratégias de ensino.

Embora os métodos didáticos inclusivos e o uso de tecnologias assistiva proporcionem benefícios em grande proporção para educação de alunos com necessidades especiais, existem diversos desafios significativos a serem enfrentados. Segundo Boaventura (2023, p. 19) é a falta de recursos em inúmeras escolas públicas, é um importante ponto a considerar já que dificulta a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Por outro lado, Souza (2023, p. 22087) diz que as possibilidades de uma prática pedagógica inclusiva são promissoras, desde que tenha um comprometimento institucional em favorecer os recursos necessários e um ambiente escolar que valorize a diversidade e inclusão. E nesse sentido, corrobora com o entendimento de maior necessidade de preparo dos que atuam nesse sentido com capacitações, uso de

equipe multidisciplinar e condições pedagógicas adequadas efetivamente às necessidades evidentes no processo de alfabetização.

No entanto, os desafios ainda persistem, principalmente em relação à falta de recursos e à necessidade de maior capacitação docente, a realidade de diversas escolas, notadamente as públicas comprovam essa realidade que deve ser reavaliada o quanto antes a fim de que seja possível, efetivamente, promover a inclusão e o desenvolvimento daqueles que necessitam. A literatura revisada aponta que, apesar dos obstáculos, há um potencial significativo para transformar o processo de ensino em um caminho de emancipação e autonomia para os alunos com necessidades especiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, C. G. M. **Alfabetização e letramento na educação especial**. Universidade Federal do Pampa, Campus Alegrete, v. 1, n. 1054065, p. 1-25, fev. /2023

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Letramento na educação especial: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 1, p. 53-68, 2018.

GUIMARÃES 1, *et al.* **A inclusão escolar, a educação especial e as novas tecnologias**. Revista CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR, São Paulo, v. 4, n. 12, p. 1-9, dez. /2023.

MEIRA 5, *et al.* **Gamificação na alfabetização de alunos da educação especial nas séries iniciais**. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 1-12, out. /2022.

NARCISO, Rodi et. Al. **Letramento crítico e educação para a cidadania**. Humanum Sciences. Volume 6, n. 1, 2023, p.22-32.

SOARES, Magda. **Letramento Um Tema em três gêneros: Linguagem e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora LTDA, 2009. p. 13-124.

SOUZA, *et al.* **Utilização de jogos para alfabetização e letramento na educação especial.** Revista Contemporânea, Cesário Lange –SP, v. 3, n. 11, p. 1-20, nov. /2023.